

Margarida Sobral Neto

PROBLEMÁTICA DO SABER HISTÓRICO



Guia de Estudo

Coleção Raiz do Tempo

dirigida por Margarida Sobral Neto

Terra e Conflito. Região de Coimbra. 1700-1834
MARGARIDA SOBRAL NETO

Violência e Justiça em Terras do Montemuro. 1708-1820
ANABELA RAMOS

O Município de Alter do Chão nos Finais do séc. XVIII. Rostos do Poder Concelhio
TERESA CASQUILHO RIBEIRO

Memórias da Alma e do Corpo. A Misericórdia de Setúbal na Modernidade
LAURINDA ABREU

Da Monarquia À República
AMADEU CARVALHO HOMEM

Os Cantares Tradicionais de Lafões. Sua preservação enquanto património cultural
JOSÉ FERNANDO OLIVEIRA

A Beira Alta de 1700 a 1840. Gentes e subsistências
JOÃO NUNES DE OLIVEIRA

O Museu da Guarda entre o Passado e o Futuro. Espaços e Colecções
DULCE HELENA PIRES BORGES

Turismo em Espaço Rural – Motivações e Práticas. Holandeses em Ferreira de Aves – Sátão
ACÁCIO PINTO

A Congregação Beneditina Portuguesa no percurso para a extinção (1800-1834)
PAULO OLIVEIRA

Um Buraco no Inferno
ANTÓNIO RIBEIRO

A Quinta da Costa em Canelas – Vila Nova de Gaia (1766-1816). Família, Património, Casa
SUSANA GUIMARÃES

Crónica dos Ausentes. O Estado e a Sociedade numa Região do Interior
ALCIDES SARMENTO

Sarzedas – Vila Condal
JOÃO MARINHO DOS SANTOS

A Folha – Jornal Diocesano de Viseu (1901-1911)
PAULO BRUNO ALVES

O Professor do Ensino Liceal: Portalegre (1851-1963). O Caso do Liceu de Portalegre e do Professor António Raul Galiano Tavares
HELDER MANUEL GUERRA HENRIQUES

Arte Poética: Dom, Descrença, Desafio. Horácio, Sá de Miranda, Sophia de Mello Breyner
MARIA ADELINA VIEIRA

Através das Beiras – Prê-História e Proto-História
RAQUEL VILAÇA

O Lugar Feminino no Liceu de Sá de Miranda. Braga (1930-1947)
ADÍLIA FERNANDES

A Lousã no Século XVIII. Redes de Sociabilidade e de Poder
MARIA DO ROSÁRIO CASTIÇO DE CAMPOS

Viseu de Portugal e Viseu do Brasil. Histórias e Histórias
FERNANDO VALE

História da Primeira República em Torre de Moncorvo (1910-1926)
ADÍLIA FERNANDES

O Solar de Santana, Museu Municipal de Tondela e a Arquitectura Senhorial da Região
INÊS DA CONCEIÇÃO DO CARMO BORGES

O Sagrado e o Profano em Choque no Confessionário. O delito de solicitação no Tribunal

da Inquisição. Portugal 1551-1700
JAIME RICARDO TEIXEIRA GOUVEIA

Sociolinguística Urbana de Contacto. O Português Falado e Escrito no Reino Unido
JOÃO CORRÊA-CARDOSO

A Anunciação à Virgem Maria na Religiosidade Popular do Interior da Beira
MARIA ADELAIDE NETO SALVADO

O Cancioneiro Musical de Penha Garcia
FLÁVIO PINHO

Campos Monteiro – Domus Mea est Orbis Meus (1876-1933)
JOSÉ EDUARDO FIRMINO RICARDO

Multiculturalidade, identidades e mestiçagem: O diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião
JOÃO MARIA ANDRÉ

O Espaço ibero-magrebino durante a presença árabe em Portugal e Espanha (Do Al-Garbe à expansão portuguesa em Marrocos)
MIGUEL DE ARAGÃO SOARES

Vínculos quebrantáveis. O Morgadio de Boassas e suas relações. Séculos XVI-XVIII
NUNO RESENDE

O Cortejo de Oferendas da Santa Casa da Misericórdia de Tondela – 1952. Património Iconográfico
INÊS DO CARMO BORGES E JOSÉ MANUEL RODRIGUES COIMBRA

Tocha – Uma História com Futuro
MARGARIDA SOBRAL NETO

Ladeira e Ladera – Subsídios para o Estudo do Feito de Ourique
SALVADOR DIAS ARNAUT

Nos Caminhos de um Reino Matriz
JOAQUIM M. PALMA

Problemática do Saber Histórico – Guia de estudo
MARGARIDA SOBRAL NETO

Problemática do Saber Histórico
– Guia de estudo

Título: *Problemática do Saber Histórico – Guia de estudo*

Autora: Margarida Sobral Neto

Capa: Palimage s/ *Tomada da Bastilha* de
Jean-Pierre Houël, 1789, Aguarela, BNF

© 2013 Margarida Sobral Neto

Direitos reservados por Terra Ocre, Lda.

Edição: Palimage

Apartado 10032

3031-601 Coimbra

palimage@palimage.pt

www.palimage.pt

Data de edição: dezembro de 2013

ISBN: 978-989-703-075-8

Depósito Legal n.º 369049/13

Paginação e *design*: Pedro Bandeira

Impressão: Artipol – Artes Tipográficas, Lda.



PALIMAGE É UMA MARCA EDITORIAL DA TERRA OCRE EDIÇÕES

Margarida Sobral Neto

Problemática do Saber Histórico – Guia de estudo

Coimbra | 2013

Aos meus alunos

INTRODUÇÃO

Leciono uma cadeira de iniciação à História há três décadas e meia. A disciplina já assumiu designações várias: Introdução à História Económica e Social, Teoria das Fontes e Problemática do Saber Histórico, Introdução à História e Problemática do Saber Histórico, designação atual. Ao longo do tempo, sempre me confrontei com bibliografia pouco adequada para alunos recém-chegados à universidade. Para colmatar esta lacuna, fui elaborando alguns textos, disponibilizados aos alunos em papel e, nos últimos tempos, em versão eletrónica. Decidi, agora, fazer a publicação de um guia de estudo, que tem como objetivo orientar as aprendizagens dos alunos.

Este instrumento de trabalho foi elaborado em função do perfil de competências definido, para o licenciado em História, no contexto da reforma de Bolonha, que a seguir transcrevemos:

“Elevada compreensão crítica do presente, sustentada numa informação abrangente sobre o passado, incluindo a capacidade para distinguir entre fenómenos episódicos, tendências sustentadas no tempo e processos de mudança.

Compreensão e respeito pela diversidade humana, quer nas suas manifestações históricas, quer na realidade atual.

Elevada consciência crítica da identidade e especificidade das comunidades a que pertence, ligada ao exercício da cidadania informada e da tolerância.

Sensibilidade particular à preservação da herança patrimonial, quer material, quer imaterial, compreendendo os seus aspectos culturais, sociais e técnicos.

Capacidade de pesquisar, analisar, utilizar e comunicar criticamente a

informação produzida pelas comunidades ao longo do tempo, possuindo informação abrangente sobre o passado, incluindo capacidade de situar no tempo e avaliar a importância histórica de acontecimentos, personalidades e comunidades, incluindo conhecimentos genéricos sobre as fontes disponíveis e capacidade de participar ativamente na resolução de problemas ou aprofundamento de questões de dimensão histórica, num leque muito variado de contextos temporais e espaciais.

Capacidade de pesquisar, comparar e analisar criticamente informação, incluindo informação complexa e contraditória.

Organização, clareza e fluência de expressão oral e escrita”.

Para atingir este perfil de competências, a estrutura curricular da licenciatura em História lecionada na FLUC integra cadeiras de frequência obrigatória e de opção inscritas nas seguintes áreas de competência:

A1. Conhecimento abrangente sobre o passado humano

A relevância desta competência é assegurada pela existência de cadeiras gerais, normalmente de âmbito geográfico europeu, e de cadeiras de História de Portugal, articuladas de forma a abarcar um largo período cronológico, desde a pré-história à época contemporânea.

A2. Competências técnicas específicas

Como em qualquer outra área de saber, a História requer competências técnicas específicas e particulares, que fazem parte da formação obrigatória de qualquer profissional.

A3. Capacidade de pensar teoricamente os processos históricos

O pensamento científico sobre o passado criou, e continua criar, conceitos e modelos de pensar a transformação no tempo. O licenciado em História tem de ter familiaridade com as teorias, problemáticas e escolas científicas que constituem o património teórico da sua área.

A4. Contacto com as fontes e experiência de produção de conhecimento histórico.

Os estudantes de História devem adquirir a maior experiência possível do modo como o saber histórico é de facto produzido. É essencial o contacto com as fontes em situações especialmente pensadas para que possam experimentar

a construção do conhecimento, partindo de um problema inicial, ou da exploração de núcleos não tratados.

A5. Horizontes interdisciplinares

Pela natureza do seu objecto a História é uma disciplina que não pode passar sem o contacto com outras Ciências que se ocupam das sociedades humanas. É por isso necessário que os estudantes de História se habituem a frequentar intelectualmente áreas interdisciplinares que lhes alargam os horizontes teóricos e lhes fornecem paradigmas alternativos.

A6. Percepção do valor social do conhecimento histórico

Os estudantes de História devem ter uma noção das utilizações sociais das competências que adquirem durante a sua formação. O curso deve por isso promover formação orientada para aplicações práticas do conhecimento histórico e a aquisição de competências secundárias que potenciem a utilidade social do seu saber.

A7. Conhecimento das raízes históricas das grandes questões do presente

O estudante de História deve ser estimulado a refletir e acumular informação sobre a dimensão histórica das questões do presente. Este é um aspecto que facilmente se perde na organização das cadeiras genéricas responsáveis por transmitir a primeira competência aqui referida. Deve ser por

isso explicitamente assumido de forma transversal e em cadeiras dedicadas a grandes temas do presente tratados com profundidade histórica”.

Não tendo a veleidade de preparar os alunos para a complexidade do saber histórico nos diversos campos e épocas, selecionaram-se os temas considerados mais pertinentes para os sensibilizar para uma nova etapa da aprendizagem da História – aprendizagem universitária – que comporta uma dimensão nova. Passada a fase da mera reprodução dos saberes feitos, cabe ao estudante iniciar-se no longo caminho da aprendizagem do ofício de historiador. De notar que da estrutura atual do curso fazem parte as cadeiras de *Historiografia* e *Teoria da História*, lecionadas no 3.º ano, onde os alunos aprofundam conhecimentos, aqui apenas esboçados.

Em relação aos diversos temas a tratar, indica-se um sumário, uma breve apresentação do tema, sempre que possível fundamentada em textos historiográficos, e indicações bibliográficas em nota de rodapé.

No final, apresenta-se uma Bibliografia, organizada por assuntos, e um glossário.

Tratando-se de um instrumento de trabalho, optou-se por formatar o livro com a margem exterior mais larga a fim de poder ser utilizada pelos leitores para registar notas.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
1. NOÇÕES BÁSICAS DE EPISTEMOLOGIA HISTÓRICA.....	13
1.1. Definir História.....	13
1.2. Significados da palavra História.....	13
2. CONHECIMENTO HISTÓRICO	15
2.1. Discursos sobre a natureza do conhecimento histórico	15
2.1.1. O paradigma positivista	15
2.1.2. Paradigmas anti-positivistas.....	17
2.1.2.1. <i>Discurso da escola Francesa</i>	17
2.1.2.2. <i>O Discurso presentista</i>	19
2.1.3. Os discursos pós-modernos	20
2.1.4. Entre a objetividade “ingénua” do positivismo e o subjetivismo extremo das concepções pós-modernas.....	20
2.1.5. Os consensos historiográficos. O conhecimento como um processo	22
2.2. A História no contexto das Ciências Humanas e Sociais.....	23
3. O OFÍCIO DE HISTORIADOR.....	33
3.1. O que é ser historiador hoje?.....	33
3.2. Marcos da construção do ofício do historiador	34
3.2.1. Os séculos XVII e XVIII: o lançamento das bases de uma investigação cientificamente conduzida.....	34

3.2.2. A escola metódica.....	36
3.2.3. Problematização e teorização: precursores	38
3.2.4. O processo de renovação da História na primeira metade do século XX: a escola dos Annales	43
3.2.4.1. <i>Uma redefinição do objeto da História. O conceito de História total</i>	44
3.2.4.2. <i>No início: a definição de problemas e a formulação de hipóteses</i>	46
3.2.4.3. <i>O alargamento do conceito de fonte e de facto histórico</i>	47
3.2.4.4. <i>Factos de repetição e metodologia quantitativa</i>	48
3.2.4.5. <i>A metodologia comparativa</i>	49
3.2.4.6. <i>Uma nova conceção de tempo histórico</i>	49
3.2.4.7. <i>A elaboração de modelos explicativos</i>	51
3.2.4.8. <i>Prosopografia e estudos de redes sociais</i>	53
4. TERRITÓRIOS DO HISTORIADOR.....	55
4.1. Tendências historiográficas (1900-1970).....	55
4.1.1. História económica.....	57
4.1.2. Demografia histórica	60
4.1.3. História social.....	62
4.1.4. As monografias regionais.....	65
4.1.5. As primeiras sínteses.....	67
4.2. Tendências historiográficas (1980-2010).....	67
4.2.1. Uma nova história social.....	68
4.2.2. A nova história política	70
4.2.3. História da cultura	71
4.3. As incertezas da história na viragem do século xx.....	72

4.4. A história da historiografia.....	73
4.5. Rumos da pesquisa historiográfica atual	73
4.5.1. A procura de uma História Global. As “connected histories”	73
4.5.2. História Ecológica ou do Meio Ambiente	74
4.5.3. História das mulheres e da família	75
4.5.4. A História dos poderes, das múltiplas formas de domínio e de governação.....	75
4.5.5. A História das vivências religiosas e das religiões	77
4.5.6. A História da Ciência	78
4.5.7. Percursos de uma nova história local.....	78
5. O LUGAR DA HISTÓRIA NA SOCIEDADE ATUAL	83
CONCLUSÃO	87
GLOSSÁRIO	89
MANIFESTO <i>HISTORIA A DEBATE</i>	91
BIBLIOGRAFIA	103
Bibliografia básica	103
Epistemologia e problematização	104
Fontes, Metodologia e Teoria	105
Historiografia	108